

# BOLETIM AGROPECUÁRIO

1ª Quinzena de agosto/2015 – Nº 27





**Governador do Estado**  
João Raimundo Colombo

**Vice-Governador do Estado**  
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca**  
Moacir Sopelsa

**Presidente da Epagri**  
Luiz Ademir Hessmann

**Diretores**

Paulo Roberto Lisboa Arruda  
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini  
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg  
Administração e Finanças

Ivan Luiz Bacic  
Desenvolvimento Institucional

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**  
Rene Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 27

# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Glaucia de Almeida Padrão  
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2015

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5000  
Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)  
E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078  
Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>  
E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação**

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

**Elaboração**

Gláucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa  
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin – Epagri/Cepa  
Reney Dorow – Epagri/Cepa  
Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa  
Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)  
Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa  
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)  
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)  
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)  
João Rogério Alves – Epagri/Cepa  
Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa  
Marcia Mondardo – Epagri/Cepa  
Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC  
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)  
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa  
Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)  
Wilian Ricce – Epagri/Ciram

**Revisão textual:**

João Batista Leonel Ghizoni (Epagri/GMC)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

## Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), centro de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann  
Presidente da Epagri

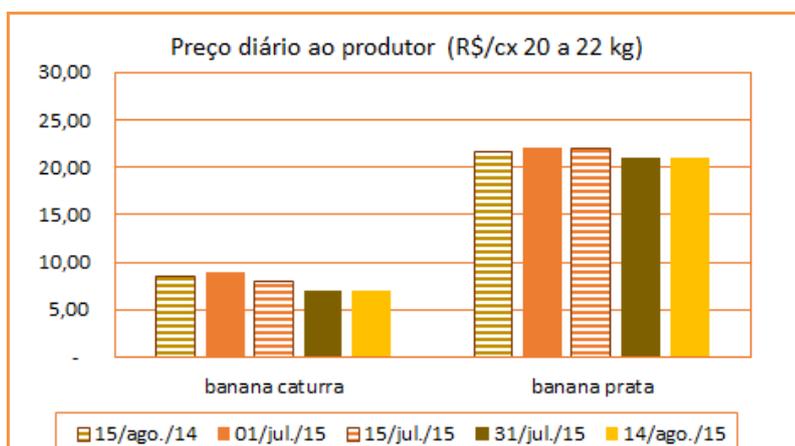
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Banana .....	7
<b>Grãos</b> .....	10
Arroz .....	10
Feijão .....	12
Milho.....	17
Soja .....	20
<b>Pecuária</b> .....	22
Leite .....	22

## Fruticultura

### Banana

Rogério Goulart Junior  
 Economista, Dr. – Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

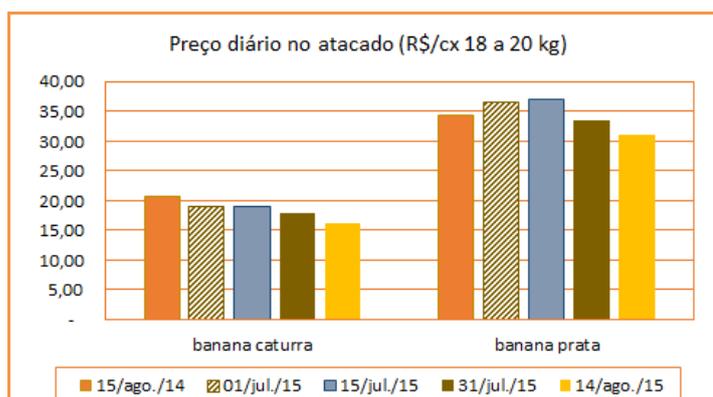


Fonte: Epagri/Cepa.

#### Banana – Evolução do preço diário ao produtor em Santa Catarina

Na primeira quinzena de agosto de 2015, o preço ao produtor manteve-se constante para as duas variedades. Nos últimos 30 dias, o preço da caturra desvalorizou em 12,5% e o da prata em 4,5%. Já no mês de julho, o preço da caturra diminuiu 22% e o da prata 4,5%. No acumulado de 12 meses, persiste a desvalorização, agora de 17,6% no preço da caturra, enquanto a prata segue a tendência e desvaloriza 2,3%. O inverno menos rigoroso aumentou a oferta no período e isso ainda influencia os preços ao produtor. Mas há expectativa de melhoria da qualidade da fruta com o aumento nos preços.

Nos últimos 30 dias, o preço no atacado para as bananas caturra e prata desvalorizou em 14,5% e 16,2% respectivamente. Já no período de 12 meses permanece a desvalorização no preço em 21,4% para a caturra e 9,7% para a prata. Na primeira quinzena de agosto, a prata voltou a desvalorizar-se em 8,2%, e a caturra em 9,7%. A demanda pela prata tende a aumentar com o início das aulas, o que deve aumentar a expectativa de recuperação nos preços praticados no mercado.



Fonte: Epagri/Cepa.

#### Banana - Evolução do preço diário no atacado em Santa Catarina

**Banana – Preço médio ao produtor (R\$/cx 20 a 22kg) nas principais praças de Santa Catarina**

Praça	Data		Variação (%)
	15/7/15	14/8/15	
<b>Jaraguá do Sul</b>			
Caturra	(Sem inf.)	(Sem inf.)	-
Prata	(Sem inf.)	(Sem inf.)	-
<b>Sul Catarinense</b>			
Caturra	8,00	7,00	-12,5
Prata	22,00	21,00	-4,5

Fonte: Epagri/Cepa.

**Banana – Preço médio no atacado (R\$/cx 18 a 20kg) nas principais praças de Santa Catarina**

Praça	Data		Variação (%)
	15/7/15	14/8/15	
<b>Florianópolis (Ceasa)</b>			
Caturra	18,00	16,00	-11,1
Prata	35,00	30,00	-14,3
<b>Jaraguá do Sul</b>			
Caturra	(Sem inf.)	(Sem inf.)	-
Prata	(Sem inf.)	(Sem inf.)	-
<b>Sul Catarinense</b>			
Caturra	19,00	16,50	-13,2
Prata	35,00	32,00	-8,6

Fonte: Epagri/Cepa.

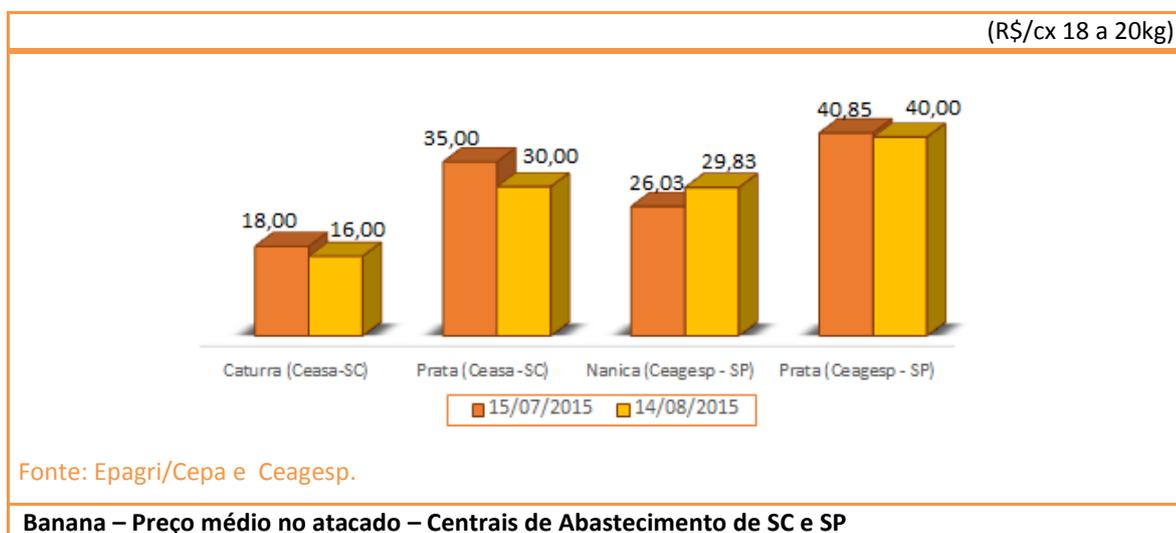
Na Praça de Jaraguá do Sul, no período analisado, entre julho e agosto, o preço médio ao produtor para a caturra está se recuperando, enquanto o da prata ainda está desvalorizado. No Sul Catarinense, o preço da prata e da caturra estão desvalorizados. Há expectativa de que o preço na lavoura aumente com o ganho de qualidade nas frutas com os tratos culturais para a estação.

No Litoral Norte de SC, a oferta de banana prata aumentou contribuindo para diminuição no preço pago. Já a oferta da caturra tende a diminuir nas próximas semanas com possível valorização nos preços.

No atacado, o preço da caturra na Ceasa diminuiu e o da prata passou a seguir tendência sazonal de queda. Na praça de Jaraguá do Sul, há expectativa de aumento no preço da caturra nas próximas semanas com o aumento na demanda nas centrais de abastecimento com a volta às aulas. No Sul Catarinense a prata e a caturra reverterem a tendência de recuperação, apresentando diminuição nos preços.

No primeiro semestre de 2015, as exportações catarinenses fecharam em 22,2 mil toneladas, aumentando em 18% sua quantidade negociada com relação ao mesmo período de 2014, com 29% desse volume sendo destinados para a Argentina e 7% para o Uruguai. Mas com cotação mais baixa, o valor negociado ficou em US\$5,9 milhões, com aumento de 4% com relação a 2014.

Na Ceagesp a quantidade de banana catarinense negociada foi 5,5% maior que a de 2014, entre janeiro e julho, com um total de 43,3 mil toneladas, representando 3,6% do movimento da fruta para o período. Já o valor negociado foi de R\$72,7 milhões, sendo 3,3% do valor total negociado na Ceagesp.



**Banana – Preço médio ao produtor (R\$/cx 21kg)<sup>(1)</sup> nas principais praças do Brasil**

Praça	Data		Variação (%)
	10/7/15	14/8/15	
<b>Bom Jesus da Lapa</b>			
Nanica	9,87	17,01	72,3
Prata	26,67	14,70	-44,9
<b>Norte de Minas Gerais</b>			
Nanica	8,40	16,80	100,0
Prata	31,50	14,70	-53,3
<b>Vale do Ribeira</b>			
Nanica	11,97	16,80	40,4
Prata	28,98	20,58	-29,0
<b>Vale São Francisco</b>			
Nanica	...	...	...
Prata	24,15	14,70	-39,1

<sup>(1)</sup> Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21kg.

Fonte: Cepea/Esalq/USP. (Adaptado).

Nas principais praças brasileiras, a banana-nanica tende a valorizar seu preço com a diminuição relativa da oferta da variedade no mercado no Vale do Ribeira, SP, com o aumento sazonal da demanda e a diminuição da fruta das praças do norte de Minas Gerais e em Bom Jesus da Lapa, BA. Além disso, a expectativa é que a qualidade das frutas do Sul e Sudeste melhorem devido ao inverno menos rigoroso. Nas praças baiana e mineira, os efeitos prolongados da estiagem prejudicaram a qualidade da banana-prata, que dificultou o desenvolvimento da fruta. Assim, a fruta do Sul e Sudeste tende a ser valorizada no mercado nas primeiras semanas de setembro.

**Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra de 2015 com a de 2014**

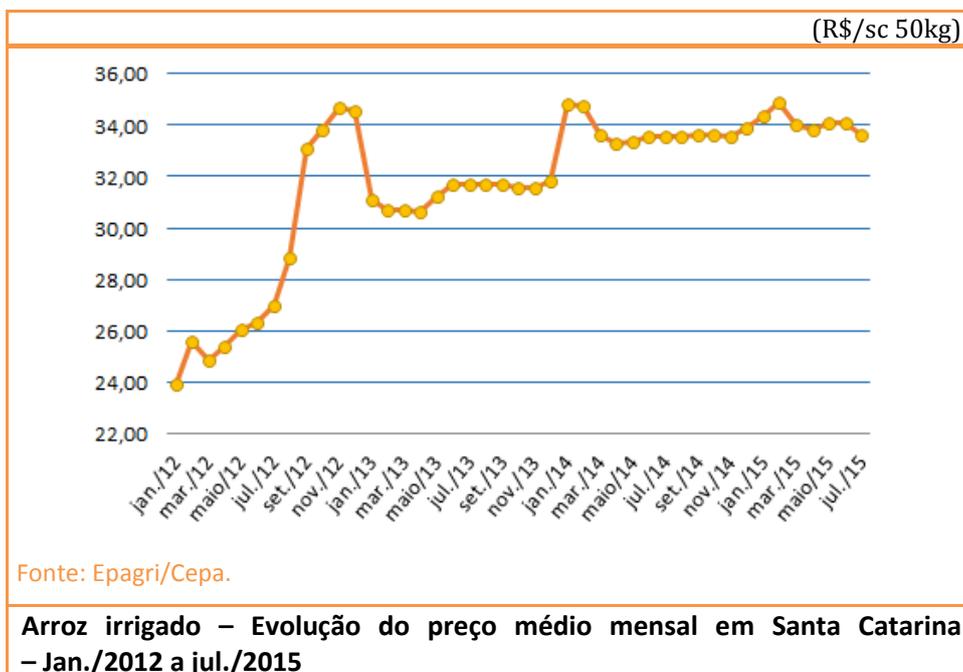
Principais micror-regiões com cultivo de banana	Safra anterior 2014			Estimativa inicial 2015			Estimativa atual 2015			Estimativa. atual/ Estimativa inicial (%)		
	Área Plantada (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.503	136.155	30.236	4.503	136.176	30.241	4.464	131.962	29.561	-0,9	-3,1	-2,2
Itajaí	3.992	115.227	28.864	3.992	115.227	28.864	3.941	116.673	29.605	-1,3	1,3	2,6
Joinville	14.022	384.524	27.423	14.022	384.524	27.423	13.303	370.846	27.877	-5,1	-3,6	1,7
Araranguá	5.419	45.868	8.464	5.190	49.600	9.557	4.965	45.940	9.253	-4,3	-7,4	-3,2
Criciúma	1.504	19.105	12.703	1.503	20.249	13.472	1.473	20.307	13.786	-2,0	0,3	2,3
Tubarão	215	2.364	10.995	225	2.667	11.853	161	1.919	11.919	-28,4	-28,0	0,6
<b>Total</b>	<b>29.655</b>	<b>703.243</b>	<b>23.714</b>	<b>29.435</b>	<b>708.443</b>	<b>24.068</b>	<b>28.307</b>	<b>687.647</b>	<b>24.292</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>0,9</b>

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE junho de 2015 e Epagri/Cepa.

## Grãos

### Arroz

Gláucia de Almeida Padrão  
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)



#### Arroz irrigado – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mens. (%)
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	34,50	33,50	-2,89

Fonte: Epagri/Cepa.

#### Arroz Parbolizado – Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/fardo 30kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mens. (%)
Rio do Sul	54,30	60,90	12,15
Sul Catarinense	56,70	55,80	-1,58

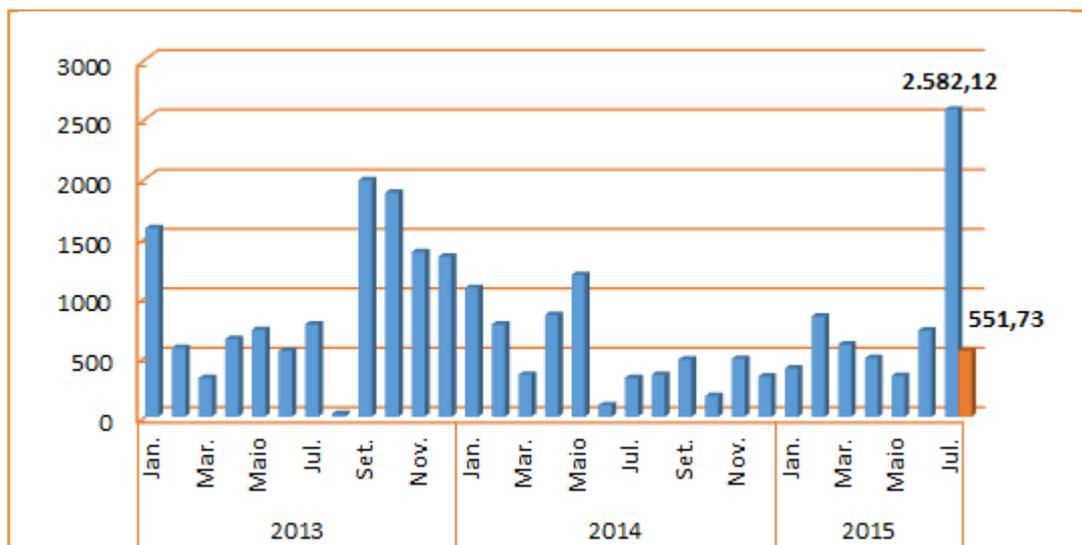
Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina em julho de 2015 foram levemente menores que os de junho de 2015. Na primeira quinzena de agosto, o preço médio ao produtor nas principais praças do Estado se mantiveram estáveis na Praça de Rio do Sul e variaram negativamente na Praça Sul Catarinense. No mercado atacadista, a Praça de Rio do Sul apresentou variação expressiva. Com o final da colheita, associado ao aumento das exportações e a consequente redução da oferta interna, há pressão de alta nos preços. Levando-se em consideração essa conjuntura, os preços nas principais praças do Rio Grande do Sul também apresentaram variação positiva ou se mantiveram estáveis nos últimos 30 dias.

**Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul**

	(R\$/50kg)		
Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mensal (%)
Alegrete	32,00	35,50	10,93
Bagé	32,00	32,00	0,00
Jaguarão	32,00	32,00	0,00
Pelotas	33,50	35,00	4,48
São Borja	34,50	34,50	0,00
Uruguaiana	32,50	32,00	0,00

Fonte: Emater/RS.



Fonte: Epagri/Cepa.

**Arroz em casca – Evolução das exportações mensais em Santa Catarina – (em toneladas) – Jan./2013 a jul./2015**

As exportações de arroz em casca, em Santa Catarina, em julho de 2015, foram recordes em comparação aos dois últimos anos. Esse comportamento era esperado em função do bom desempenho da safra e dos baixos preços internos, o que impulsionou o produtor a voltar-se para o mercado externo. Além disso, as exportações de soja, que em geral têm prioridade no armazenamento graneleiro nos portos, começam a abrir espaço para os embarques de arroz. Para os próximos meses, a tendência é que os embarques sejam ainda expressivos, mas arrefecendo ao longo dos meses.

## Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin  
Economista M.Sc. – Epagri/Cepa  
[marciacunha@epagri.sc.gov.br](mailto:marciacunha@epagri.sc.gov.br)

### Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Tipo	(R\$/sc 60kg)		
	30/7/15	13/8/15	Var. mensal
Carioca Extranovo	130,00	-	-
Carioca Extra	125,00	145,00	Firme
Carioca Especial	117,50	137,50	Firme
Carioca Comercial	107,50	-	-
Carioca Seminovo	62,50	-	-
Preto Extra	122,50	122,50	Estável
Preto Especial	115,00	115,00	Estável

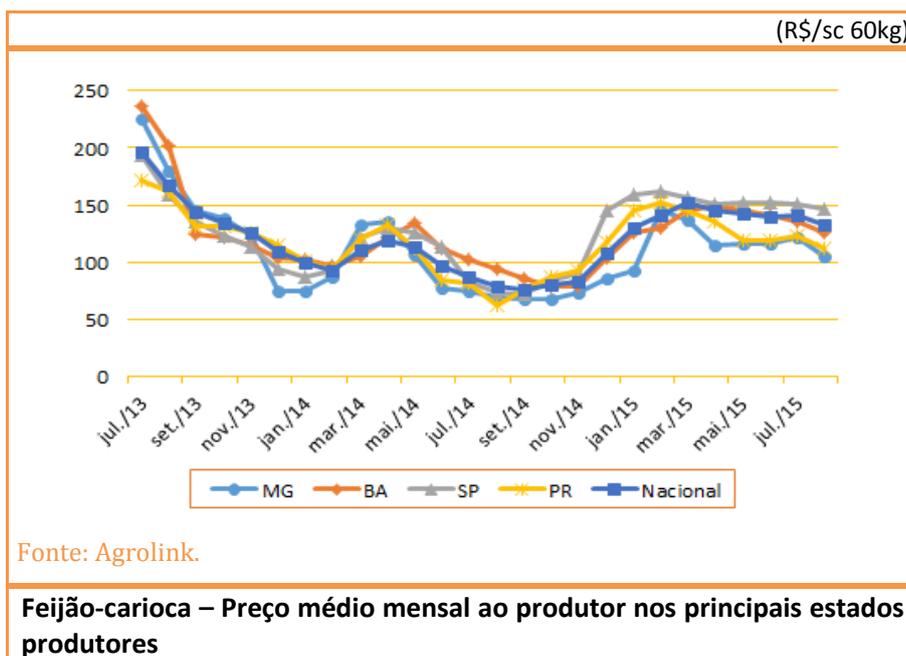
Fonte: BCSP.

O mercado de feijão, em 13 de agosto, uma quinta-feira, recebeu um volume de entradas restrito. Foram ofertadas 7 mil sacas e negociados cerca de 57% desse volume.

O mercado permanece firme. A pouca entrada já era esperada, pois não é comum ocorrerem novos embarques na quinta-feira, e a maior parte dos compradores presentes vieram principalmente para acompanhar o mercado. Eles estão receosos em relação à sustentação dos preços após a forte alta ocorrida nessa semana. Por isso, as vendas nesse dia foram pequenas, restando sobras para o dia seguinte. A expectativa agora é com a oferta na próxima segunda-feira.

Nas regiões produtoras, o mercado também estava bastante firme até ontem. Em Minas Gerais e Goiás o preço pago ao produtor pelo feijão do tipo extra foi em torno de R\$130 a R\$140 a saca, e pelo feijão-carioca comercial nota 8 o preço ficou em torno de R\$120 a saca. Na Bahia, onde a safra se encontra no começo, os preços pagos oscilam entre R\$100 e R\$110 a saca ([www.ciffeijao.com.br](http://www.ciffeijao.com.br)). Contudo, a safra dos estados da Bahia, Mato Grosso e São Paulo é inferior em volume à safra de Minas Gerais e Goiás, da qual 60% já foram comercializados. Acredita-se que este é um bom momento para o produtor comercializar seu produto, já que existe boa demanda.

Durante este mês e até setembro ainda se colhe feijão no Brasil. Depois, pode haver novo aumento de preços, uma vez que somente a partir de dezembro haverá entrada de produto novo no mercado. No caso do feijão-preto, os preços permanecem estáveis, abaixo do preço mínimo estabelecido pelo Governo. O preço médio de venda não ultrapassa os R\$90,00 no País, e o Governo não tem tomado nenhuma medida em auxílio dos produtores.



Um problema enfrentado atualmente diz respeito ao volume de feijão disponível nas mãos dos empacotadores. No mesmo período do ano passado, tínhamos estoques da primeira safra em mãos de empacotadores e muitos produtores ainda tinham produto sem conseguir entregar para a Conab. Hoje isso não ocorre.

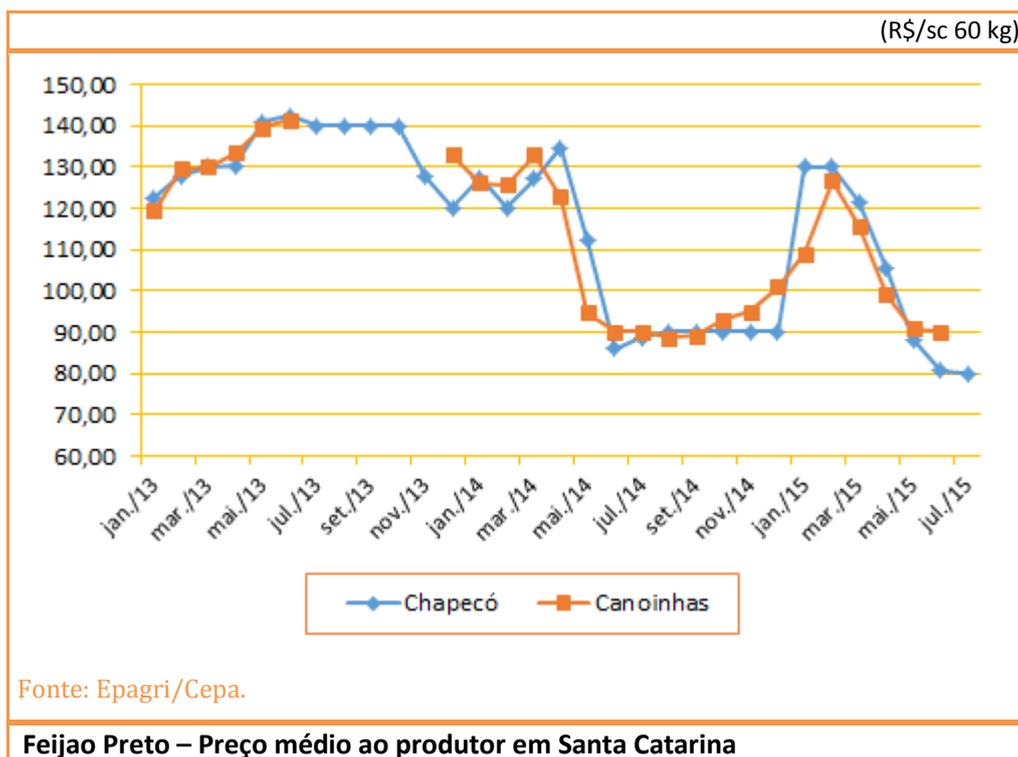
Hoje os empacotadores estão com os armazéns vazios. E as regiões que já iniciaram a colheita, como a Bahia, não terão grão suficiente para abastecer a demanda. Assim, o produtor que precisa de caixa vai vendendo aos poucos, pois aposta numa reação positiva nos preços ([www.ciffeijao.com.br](http://www.ciffeijao.com.br)).

**Feijão – Preço médio ao produtor nas principais praças**

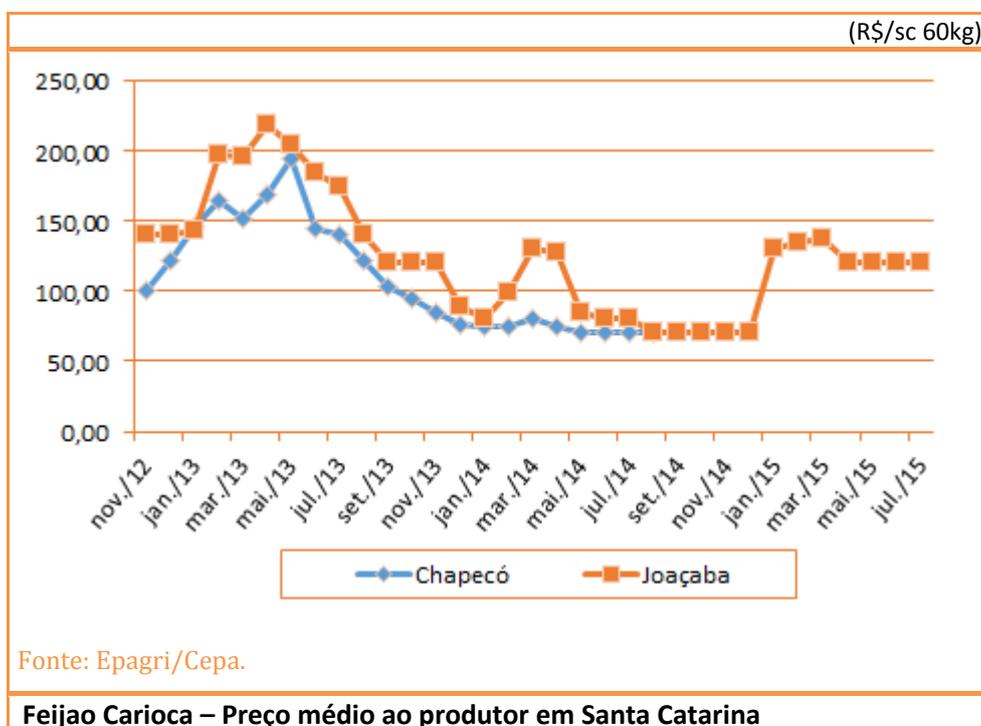
(R\$/sc 60kg)

Praça	14/7/15	13/8/15	Var. mensal
<b>Feijão Carioca</b>			
Cornélio Procópio (PR)	130,00	120,00	-7,69
Jacarezinho (PR)	125,00	115,00	-8,00
Unaí (MG)	122,50	101,88	-16,83
Caiapônia (GO)	160,00	-	-
Adestina (BA)	80,00	100,00	25,00
Itapetininga (SP)	136,78	136,78	0,00
<b>Feijão Preto</b>			
Apucarana (PR)	110,00	100,00	-9,09
Campo Mourão (PR)	82,45	87,30	5,88
Cascavel (PR)	81,25	80,00	-1,54
Guarapuava (PR)	85,83	88,00	2,53
Canguçu (RS)	180,00	180,00	0,00
Santa Cruz do Sul (RS)	130,00	130,00	0,00

Fonte: Agrolink.



Os preços do feijão-preto continuam em queda em Santa Catarina, embora em patamares semelhantes aos praticados no mesmo período do ano passado. Ainda assim, percebe-se certo descontentamento por parte dos produtores, cujos custos de produção serão aumentados pela alta do dólar, o que agrava ainda mais a situação, ao optar pelo plantio.



Os preços do feijão-carioca permaneceram inalterados nos últimos meses na principal praça produtora (Joaçaba). Além disso, estão 50% acima dos valores praticados no mesmo mês de 2014.



Safra 2014/15 encerrada no Estado. Nesta segunda safra, em várias regiões do estado, o clima chuvoso trouxe prejuízos não somente para as atividades de colheita – que foram sendo postergadas – como também para a produtividade das lavouras.

Os produtores estão descontentes com os preços atuais do produto. Se eles se mantiverem em baixa, e esse for o fator decisivo na opção de plantio, a tendência é de que a nova safra, a ser semeada a partir de setembro, venha a ter redução em sua área.

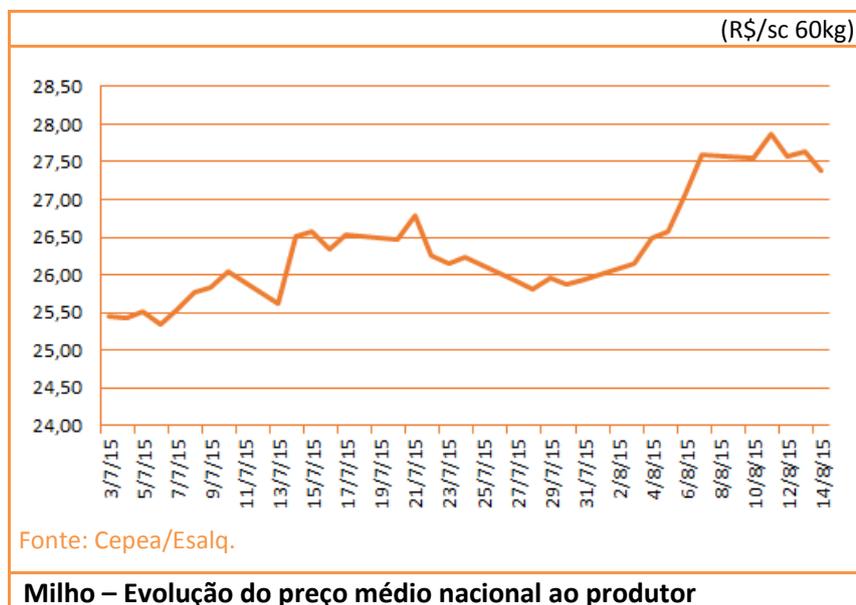
**Feijão safrinha – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15**

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
<b>Total</b>	<b>24.528</b>	<b>36.825</b>	<b>1.501</b>	<b>22.651</b>	<b>34.010</b>	<b>1.501</b>	<b>-7,65</b>	<b>-7,65</b>	<b>0,01</b>
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.431	5.426	1.581	-11,55	-9,25	2,60
Canoinhas	2.160	3.867	1.790	2.160	3.434	1.590	0,00	-11,20	-11,20
SMO	2.240	3.375	1.507	1.545	2.191	1.418	-31,03	-35,09	-5,89
Xanxerê	6.400	11.370	1.777	7.120	13.686	1.922	11,25	20,37	8,20
Concórdia	58	84	1.448	68	101	1.485	17,24	20,24	2,56
Rio do Sul	1.441	2.315	1.607	759	1.054	1.389	-47,33	-54,47	-13,56
Ituporanga	1.525	2.501	1.640	1.350	2.187	1.620	-11,48	-12,55	-1,22
São Bento do Sul	20	24	1.200	20	24	1.200	0,00	0,00	0,00
Criciúma	2.905	3.077	1.059	2.905	2.349	809	0,00	-23,66	-23,66
Tubarão	2.715	3.111	1.146	2.286	2.602	1.138	-15,80	-16,36	-0,67
Araranguá	1.185	1.122	947	1.007	956	949	-15,02	-14,80	0,27

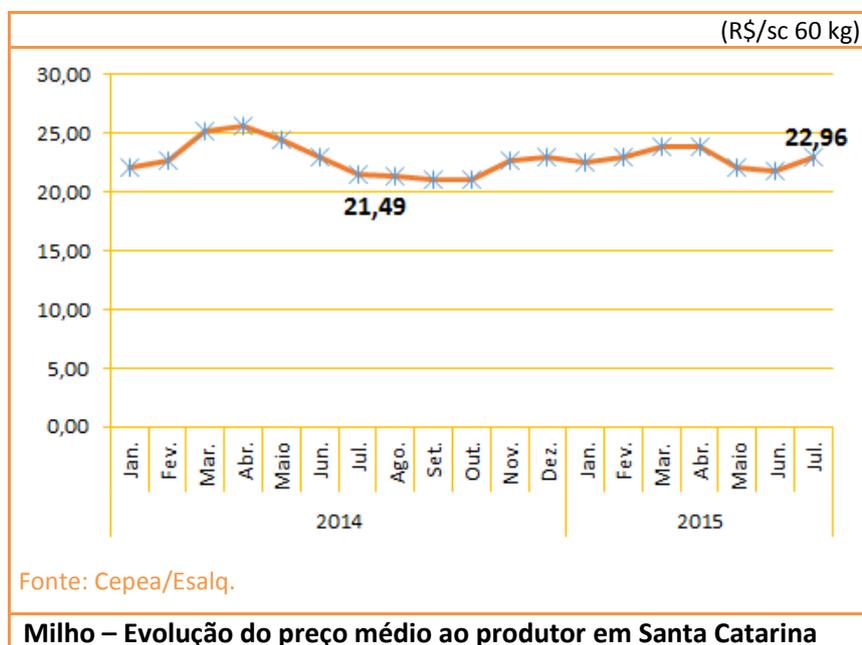
Fonte: Epagri/Cepa.

## Milho

Glauca de Almeida Padrão  
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)



Os preços médios nacionais ao produtor sofreram alta nos últimos 15 dias. As notícias dão conta de que a safra mundial será prejudicada pelo fenômeno El Niño, e a redução da oferta resulta em valorização dos preços. Além disso, o fim da safra em algumas regiões produtoras impulsionam os preços. Em Santa Catarina, observa-se que entre os meses de junho e outubro os preços tendem a baixar, haja vista que o volume colhido na 1ª safra mais o avanço da 2ª safra nesses períodos provocam aumento da oferta interna e resulta em redução dos preços. Eles voltam a se recuperar em meados de outubro/novembro, quando a 1ª safra ainda não está em ponto de colheita e a oferta interna se reduz. Assim, na média mensal, os preços permanecem baixos até setembro, quando o plantio do milho 1ª safra já terá iniciado nas principais regiões produtoras. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, observou-se que este ano o preço médio no mês de julho foi cerca de 6,8% maior.



**Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso e Paraná**

(R\$/sc 60kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde <sup>(1)</sup>	14,50	15,50	6,90
Sinop <sup>(1)</sup>	14,40	14,30	-0,69
Sorriso <sup>(1)</sup>	14,50	14,25	-1,72
Cascavel <sup>(2)</sup>	20,80	20,20	-2,88
Londrina <sup>(2)</sup>	20,80	20,20	-2,88
Maringá <sup>(2)</sup>	20,80	20,70	-0,48
Ponta Grossa <sup>(2)</sup>	26,00	23,00	-11,54

Fonte: <sup>(1)</sup>Imea/<sup>(2)</sup>Deral.

**Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015**

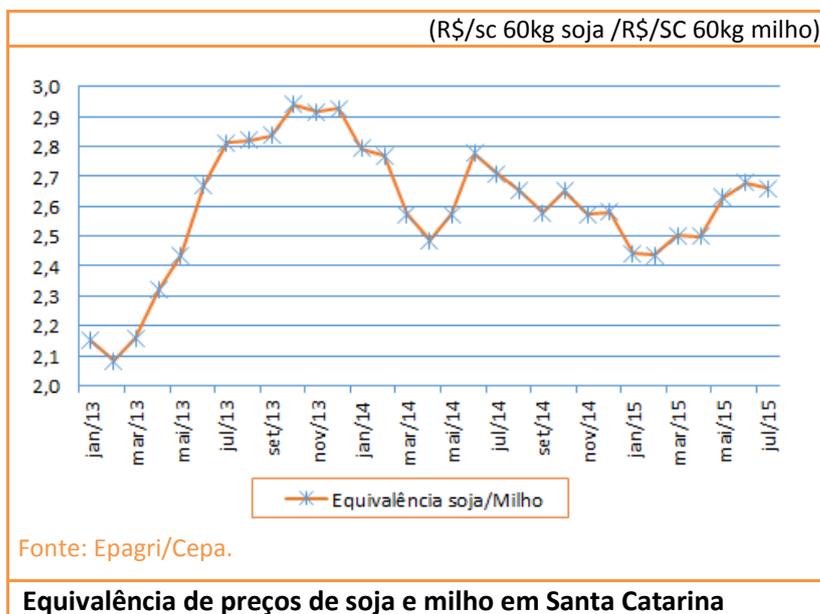
(R\$/sc 60kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. mensal (%)
Canoinhas	23,00	23,50	2,17
Chapecó	(Sem inf.)	23,50	(Sem inf.)
Joaçaba	24,00	24,00	0,00
Rio do Sul	22,00	22,95	4,32
Sul catarinense	22,50	23,50	4,44
S. Miguel do Oeste	23,50	24,00	2,13

Fonte: Epagri/Cepa.

A decisão do produtor entre o plantio de milho e o de soja leva em consideração o rendimento de cada cultura e o retorno obtido. No mês de julho, os preços do milho e da soja aumentaram em Santa Catarina. No entanto, apesar de a valorização da saca de milho em relação ao mês de junho ter sido um pouco maior do que o aumento do preço da soja no mesmo período, a relação de equivalência de soja e milho continuou favorável ao sojicultor. Considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, essa relação de equivalência no mês de julho de 2015 foi igual a 2,66, ou seja, o preço da soja é quase três vezes maior do que o preço do milho, garantindo maior rentabilidade ao produzir soja em detrimento do milho. Para a próxima safra (2015/16), mantida essa relação de equivalência, espera-se que o produtor destine mais área para soja do que para milho apesar da alta nos preços dos insumos.

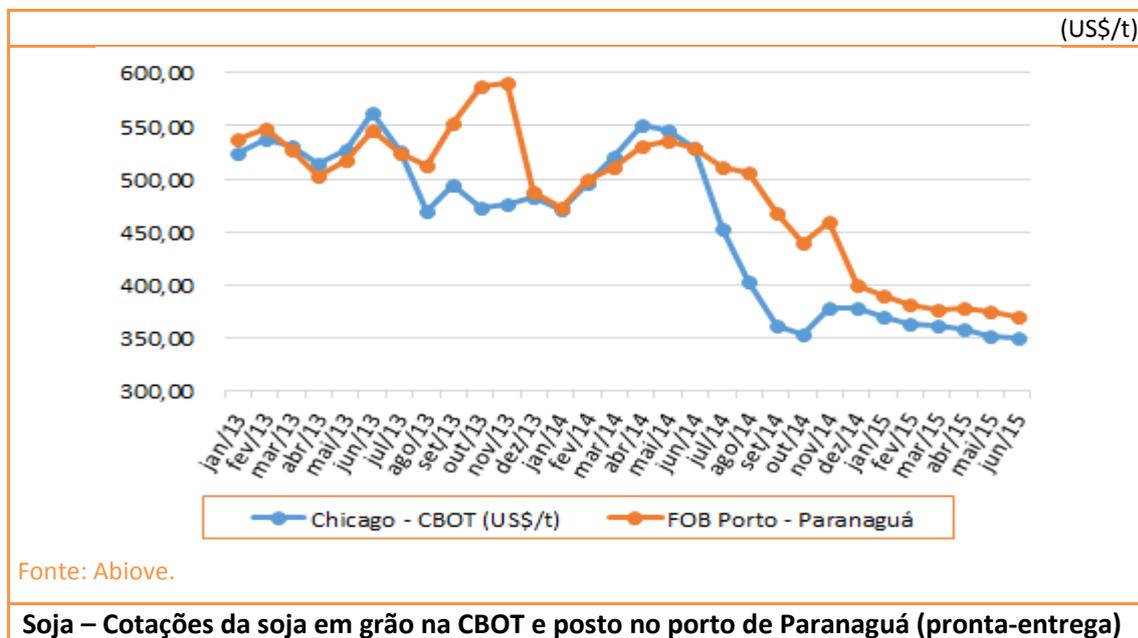
Ao contrário do comportamento dos preços nas principais regiões produtoras na última quinzena, os preços em Mato Grosso e Paraná começaram a apresentar leve variação negativa na primeira quinzena de agosto. Essa variação é explicada pelo avanço da colheita do grão nesses estados e pela intensificação da comercialização, o que tende a reduzir os preços. Em Santa Catarina, por outro lado, a safra encontra-se estatisticamente encerrada e a redução do produto no mercado fez com que os preços voltassem a se recuperar nos últimos 30 dias. Além disso, a incerteza do mercado quanto ao desempenho da safra mundial exerce pressão de alta nos preços.



Nas principais regiões produtoras, como a região Oeste do estado, o plantio da cultura de milho já iniciou, principalmente nas regiões de Chapecó e Concórdia, mas ainda em pequenas áreas. Em algumas regiões, como o Meio-Oeste e Planalto Norte, o plantio deve se intensificar a partir de setembro. Possivelmente para esta safra os plantios que geralmente ocorriam a partir da segunda quinzena de setembro em diante, neste ano devem ser adiantados entre 15 e 20 dias. Ainda não há estimativa oficial da Epagri/Cepa, mas em relação às áreas espera-se uma redução da área de milho grão, sendo estas substituídas principalmente por soja e alguma área para milho silagem. O produtor tem optado pela produção de soja em razão do preço baixo e custos de produção mais elevados de milho, que tornam a produção de soja mais rentável. Além disso, os contratos futuros para a soja oferecem maior liquidez e proporcionam ao produtor a possibilidade de planejar melhor seus investimentos.

## Soja

Glauca de Almeida Padrão  
 Economista, Dra. Epagri/Cepa  
 glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



A evolução dos preços médios mensais da soja em grão na Bolsa de Chicago mostram que nos últimos meses o comportamento tem sido de queda. Este período é marcado pela maior oferta do produto no mercado em razão do avanço da colheita nas principais regiões produtoras, o que resulta em redução dos preços. Os preços no porto de Paranaguá também apresentaram comportamento parecido, os menores patamares dos últimos dois anos, dado o volume expressivo de grãos comercializados na última safra (2014/15). As incertezas quanto à próxima safra americana, onde ora se espera uma forte influência do fenômeno El Niño e ora os efeitos são reduzidos, como mostrado no último relatório do USDA, deixam o mercado inseguro quanto ao posicionamento dos preços. Em função do último relatório do USDA, os preços no mercado futuro apresentaram comportamento baixista, mas a duração desse efeito ainda não é precisa.

### Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	15/7/2015	14/8/2015	Var. (%)
Lucas do Rio Verde <sup>(1)</sup>	55,50	58,00	2,23
Primavera do leste <sup>(1)</sup>	59,75	60,00	0,21
Sinop <sup>(1)</sup>	55,00	57,00	1,80
Sorriso <sup>(1)</sup>	56,00	58,00	1,77
Cascavel <sup>(2)</sup>	62,50	62,50	0,00
Londrina <sup>(2)</sup>	62,50	62,50	0,00
Maringá <sup>(2)</sup>	62,50	62,50	0,00
Ponta Grossa <sup>(2)</sup>	65,50	57,00	-6,71

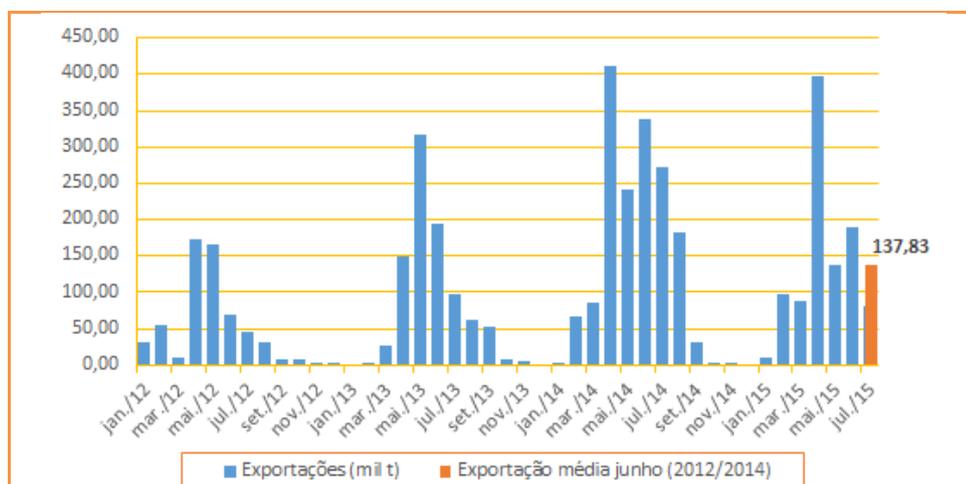
Fonte: <sup>1</sup>Imea, <sup>2</sup>Deral/Seab

**Soja grão – Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina**

Praça	(R\$/sc 60kg)		
	15/7/2015	14/8/2015	Var. mensal (%)
Canoinhas	63,00	65,00	1,57
Chapecó	63,00	63,00	0,00
Joaçaba	63,00	67,50	3,51
São Miguel d'Oeste	62,50	63,50	0,80

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços nas principais regiões produtoras sofrem os reflexos da finalização da safra de soja. Em Santa Catarina, a variação média dos preços foi de 2%, e se mantiveram estáveis na principal Praça, Chapecó.



Fonte: Esalq/Cepea.

**Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015)**  
(em mil toneladas)

As exportações de soja em grão em Santa Catarina no mês de julho ficaram bem abaixo da média do mês entre 2012 e 2014, representando aproximadamente 59% da média de exportações para este mês. No entanto, o dólar valorizado ante o real impediu que o produtor sofresse grandes perdas.

## Pecuária

### Leite

Tabajara Marcondes  
 Eng. -agr., M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

Segundo os dados da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, em 2014 a produção de leite recebida pelas indústrias com inspeção (federal, estadual e municipal) no Brasil foi de 24,7 bilhões de litros, 5,1% acima da de 2013. Mesmo com importantes variações percentuais entre os anos, o crescimento da produção nacional tem sido praticamente constante há muitos anos. Com isso, em apenas dez anos, de 2004 a 2014, a produção recebida pelas indústrias inspecionadas aumentou 70,7%; em 2004 havia alcançado 14,5 bilhões de litros.

Em termos percentuais é um aumento muito acima do verificado para a população brasileira. Com isso, houve um expressivo aumento na disponibilidade de leite *per capita* no Brasil. Considerando apenas essa produção recebida pelas indústrias inspecionadas, entre 2004 e 2014 essa disponibilidade aumentou 42 litros/per capita/ano, ou 53%.

#### Leite – Evolução da disponibilidade no Brasil (2004 e 2014)

Discriminação	2004	2014
Leite adquirido pelas indústrias (bilhões de litros)	14,495	24,747
População (milhões de pessoas em 1º de julh0)	181,581	202,769
Disponibilidade (litros/ <i>per capita</i> /ano)	80	122

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite Fonte e Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Isso não necessariamente significou problemas de preços aos produtores. Embora com variações entre os anos, alguns períodos de dificuldade para parte dos produtores, e mesmo com decréscimo em termos reais (descontada a inflação) nos anos mais recentes, em geral os preços estiveram em patamares satisfatórios para boa parte dos produtores, o que contribuiu para esse expressivo crescimento da produção leiteira nacional.

Por enquanto, os dados disponíveis para 2015 da Pesquisa Trimestral do Leite são apenas os relativos ao primeiro trimestre, que indicam produção recebida discretamente abaixo (-0,98%) do verificado no mesmo período do ano passado.

#### Leite adquirido pelas indústrias com inspeção – Brasil (2011 a 2015)

Trimeste	Bilhões de litros				
	2011	2012	2013	2014	2015
Primeiro	5,488	5,767	5,681	6,189	6,128
Segundo	5,058	5,238	5,338	5,797	
Terceiro	5,338	5,531	5,991	6,227	
Quarto	5,911	5,802	6,543	6,533	
<b>Total anual</b>	<b>21,795</b>	<b>22,338</b>	<b>23,553</b>	<b>24,747</b>	

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

O Índice de Captação de Leite Cepea<sup>1</sup> (ICAP-L/Cepea), entretanto, mostra um quadro bem diferente desses números do IBGE. Em todos os meses do primeiro semestre de 2015, a produção total captada pelas indústrias dos sete estados pesquisados (que, segundo dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, do IBGE, respondem por mais de 80% da produção nacional) foi sensivelmente acima da verificada nos mesmos meses de 2014.

<b>Índice de Captação de Leite Cepea (ICAP-L/Cepea) – Brasil (2011 a 2015)</b>						
<b>Mês</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Var. % (2015/2014)</b>
Janeiro	-	143,30	150,35	169,99	188,34	10,8
Fevereiro	141,01	140,08	145,41	165,31	189,51	14,6
Março	132,81	134,77	138,70	158,95	176,97	11,3
Abril	129,06	134,16	135,89	155,36	171,85	10,6
Maio	127,73	134,51	134,24	155,29	172,59	11,1
Junho	131,80	139,81	143,28	161,97	179,98	11,1
Julho	133,09	143,56	149,08	168,12	-	-
Agosto	138,15	145,20	152,11	177,21	-	-
Setembro	142,62	144,45	156,09	182,88	-	-
Outubro	142,41	143,83	162,24	182,14	-	-
Novembro	146,96	150,93	167,94	193,85	-	-
Dezembro	146,38	154,48	170,50	195,14	-	-
<b>Média anual</b>	<b>137,46</b>	<b>142,42</b>	<b>150,49</b>	<b>172,18</b>	<b>179,87</b>	<b>-</b>

Fonte: Cepea (Base 100 = junho/2004)

Mesmo assim, especialmente em face da redução na oferta interna nos meses mais recentes (o ICAP-L/Cepea, por exemplo, tem uma redução de quase 12% entre dezembro de 2014 e abril de 2015), os preços de alguns lácteos aumentaram no mercado atacadista e se refletiram em melhora no preço ao produtor. Isso pode ser ilustrado com os preços de referência dos Conseleites dos três estados do Sul.

<sup>1</sup> Esse índice é baseado em amostragem e objetiva registrar as variações nos volumes diários captados no RS, PR, SP, MG, GO, BA e SC. A média nacional é calculada conforme o peso mensal de cada estado quanto ao volume produzido, conforme informações do IBGE.

<b>Conseleite – Valores de referência do leite padrão (2015)</b>			
<b>Mês</b>	<b>R\$/litro</b>		
	<b>Santa Catarina<sup>(1)</sup></b>	<b>Paraná<sup>(2)</sup></b>	<b>Rio Grande do Sul<sup>(3)</sup></b>
Janeiro	0,7744	0,7532	0,7353
Fevereiro	0,7866	0,7360	0,7371
Março	0,8614	0,7721	0,8318
Abril	0,8843	0,7872	0,8366
Maiο	0,8875	0,8180	0,8319
Junho	0,9347	0,8741	0,8628
Julho <sup>(4)</sup>	0,9288	0,8876	0,8602
Var. janeiro a julho (%)	19,9	17,8	17,0

<sup>(1)</sup> Leite posto propriedade com Funrural incluso. O leite padrão contém entre 3,51% e 3,60% de gordura, entre 3,11% e 3,15% de proteína, entre 8,61% e 8,70% de sólidos não gordurosos, entre 451 mil e 500 mil células somáticas/ml e 251 mil a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

<sup>(2)</sup> Leite posto propriedade: não desconta o frete, mas desconta o Funrural de 2,3% do produtor rural. O valor se refere ao “Leite CONSELEITE IN62” com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas/ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

<sup>(3)</sup> Leite padrão (Base Instrução Normativa do Mapa), leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto – o frete é custo do produtor).

<sup>(4)</sup> Valor projetado.

Fonte: Conseleites.

**SC:** [http://www.senar.com.br/portal/faesc/tabela\\_valores.php](http://www.senar.com.br/portal/faesc/tabela_valores.php)

**PR:** <http://www.conseleitepr.com.br/conseleite/resolucoes.php>

**RS:** [http://www.conseleite.com.br/?p=preco\\_referencia&estado=rs](http://www.conseleite.com.br/?p=preco_referencia&estado=rs)

A considerar os preços projetados para o mês de julho, entretanto, o movimento de recuperação dos preços parece ter perdido força. Com a produção recebida pelas indústrias de vários estados crescendo a taxas significativas, era previsível que o segundo semestre apresentasse um mercado mais disputado, com reduções de preços tanto no mercado atacadista quanto aos produtores. Ainda não está completamente claro que isso ocorrerá neste momento, e as próximas reuniões dos Conseleites dos estados do Sul serão uma oportunidade para ver isso mais claramente. A reunião de agosto de Santa Catarina ocorrerá nesta quinta-feira, dia 20.